

CURANDEIRAS CONTEMPORÂNEAS: OU MULHER 2020

Margarida Lima De Moura Nascimento¹
Joanice Dos Santos Conceição²

RESUMO

De modo geral, o trabalho feminino dentro da sociedade sempre foi visto como inferior e invisibilizado. Práticas essenciais para a manutenção da vida, como cuidar das crianças, dos idosos, dos animais, da casa, da horta, da bodega, da saúde e da fé de todos em geral, foram considerados menos importantes. A partir do campo das produções feministas, buscamos refletir sobre a prática das rezadeiras e sua importância para o que chamarei neste trabalho de “saúde cosmológica da comunidade”. Tal prática se insere no recorte que fizemos, dado o período pandêmico iniciado no Brasil em fevereiro de 2020 e no Mundo, em novembro de 2019. O local para realização da pesquisa será a comunidade Barra do Leme, zona rural do município de Pentecoste, Ceará. A pesquisa é de cunho qualitativo, auxiliada pelas técnicas de observação e entrevista. Tais instrumentos permitirão apreender e descrever, em certa medida, a prática cultural a ser estudada, bem como demonstrar seu reflexo dentro da comunidade, relacionado-a ao conteúdo teórico de pensadoras atuantes no campo antropológico.

Palavras-chave: Rezadeira Feminismos Pandemia .

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADE, Discente, megglimaunilab@gmail.com¹
UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, joanconceicao@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este resumo é fruto da disciplina Gênero Famílias e Sexualidade do Curso de Antropologia, ministrada pela professora, Dra. Joanice Conceição, Membro do Instituto de Humanidades da UNILAB, professora dos cursos do BHU e Antropologia. O tema do resumo foi de livre escolha, porém obedecendo o critério de utilização das autoras, ou autores trabalhados na referida disciplina, ministrada no 1º semestre de 2021. A pesquisa tem como temática: Curandeiras Contemporâneas ou Mulher 2020, cujo objetivo é descrever as contribuições de mulheres pertencentes a comunidades tradicionais como sujeitas capacitadas no enfrentamento à pandemia e o isolamento social causados pela pandemia do novo coronavírus, que teve início em novembro de 2019. O local escolhido foi a comunidade Barra do Leme, localizada na zona rural, na região do Vale do Curu, que fica entre a região do Maciço de Baturité e os Sertões de Canindé, situada 40 km da cidade de Pentecoste, CE distante 91.1 Km de Fortaleza. A pesquisa de campo utilizará o método qualitativo, assim como a técnica de observação e entrevista. Os instrumentos aqui elencados auxiliarão na descrição dos costumes antigos na região que é “levar os filhos na rezadeira”, para curar estados de adoecimento físico e/ou mental. Em seguida analisaremos os dados empíricos, focando em dois pontos principais: a contribuição do conhecimento e sabedoria tradicional feminina e a produção de uma cosmovisão importante para a manutenção da saúde na comunidade, refletindo o tema dentro da antropologia decolonial.

METODOLOGIA

Depois do cancelamento das aulas presenciais na UNILAB, alguns estudantes voltaram para suas comunidades de origem, foi o caso da estudante Margarida Lima, ao retornar para Barra do Leme, durante o período pandêmico. Foi nesse período que a oportunidade de realizar uma pesquisa de campo se fez. Segundo o autor:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p.67)

A entrevista e a observação participante se constituem aqui como as técnicas que utilizamos para a coleta dos dados analisados neste resumo, bem como diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato foi escrito propositalmente para ser utilizado como registro de fenômenos e práticas ancestrais que estão em plena atividade no período contemporâneo. A técnica contribui na coleta de dados, e possibilitou a análise da prática cultural da rezadeira denominada no texto como “Dona Fátima”

“ Dia 02 de abril, durante a pandemia do coronavirus, nos reunimos todos da minha família na casa da minha



Mãe Aurineide Lima, aflitos e pegues de surpresa nos reunimos para iniciarmos um isolamento que durou cinco meses dentro da comunidade no Assentamento Barra do Leme . Entre adultos e crianças somavam nove pessoas. Lui Sávio Lima, meu filho mais novo de 06 anos de idade, começou a apresentar sintomas de diarreias, dores nas pernas e braços, um pouco de vômito. Os sintomas iniciaram no período da tarde e permaneceu a noite inteira. Pela manhã no dia 03/04/20 os sintomas pioraram. foi então que minha mãe tomou a iniciativa de levar o Lui na Dona Fátima, rezadeira da região, que aprendeu o ofício de rezadeira e curandeira desde pequena. Levei meu filho até a casa dela, caminhando em um trecho de mais ou menos 400 metros da casa da minha mãe. No caminho minha mãe pegou folhas de plantas que cresciam junto as cercas, e levou. Quando chegamos na casa da rezadeira, explicamos para ela os sintomas, ela ouviu pacientemente, recebeu as folhas que minha mãe levou, pediu para que eu colocasse o Lui na cadeira de madeira que ficava próxima à porta da cozinha de frente para o terreiro da casa. Dona Fátima iniciou a reza em forma de sussurros e barulhos que nós não identificamos, durante 10 minutos. Depois da reza trocamos algumas palavras de agradecimentos, e ela pediu que trouxesse ele a tarde para ela continuar o tratamento. Quando chegamos em casa, ele sentiu muito sono, dormiu e durante o dia minha mãe lhe deu chá de folhas de goiaba.

Após a descrição da prática, uma análise teórica nos ajudará a revelar o fenômeno e situá-lo no campo acadêmico. A autora Rosaldo, nos ajuda a compreender esse anseio por buscar pontos de vista decoloniais, atual preocupação dentro da antropologia contemporânea:

Agora, mais do que nunca, nós vemos que sabemos pouco sobre mulheres. E a urgência sentida pelos pesquisadores contemporâneos é fortalecida pelo reconhecimento de que inestimáveis registros das artes, trabalho e política das mulheres já foram irremediavelmente perdidos. (ROSALDO,2001, p,13).

A autora nos mostra o impacto do olhar feminista dentro da antropologia, citando alguns exemplos de saberes entre eles as “choupanas menstruais da Nova Guiné, as comerciantes femininas da África Ocidental, ritualistas ou rainhas”, dessa forma ela sustenta que muitos temas referentes às realidades femininas, foram negligenciadas pelo domínio masculino nas ciências e na sociedade como um todo. É partindo desse ponto que conseguimos situar a importância de estudar os saberes femininos de mulheres oriundas de comunidades tradicionais, concordando com Rosalbo quando ela nos possibilita enxergar os diversos campos de atuação das mulheres.

A segunda autora que sustenta esse estudo em termos teóricos é Cláudia da Fonseca, autora que antes de abordar seu tema “De famílias, reprodução e parentesco” fala de como a etnografia é capaz “de captar experiências vividas por homens, mulheres, adultos e crianças em carne e osso” ressalta a importância do olhar feminista que também nos ajuda a quebrar alguns modelos de análise antropológicas. Tais contribuições nos encorajam a buscar na etnografia, no trabalho de campo uma forma de trazer a antropologia a espaços não imaginados antes, como o exemplo das rezadeiras que ainda estão em plena atividade na contemporaneidade. Nesse contexto a antropologia decolonial tem campos de estudos que interessam muito para este trabalho.

Entendida como teoria decolonial o feminismo oferece suportes para estudar a categorias de gênero dentro da antropologia, a autora africana OYÈRÓNKÉ OEW UMÍ, tensiona a conceitualização de gênero pelo ponto de vista europeu, e insere a visão africana ao debate sobre gênero, afirmando que; “tornou-se uma das categorias analíticas mais importantes na empreitada acadêmica de descrever o mundo é tarefa política de prescrever soluções”



Dessa forma podemos entender que o tema tratado no resumo, dialoga com o conhecimento decolonial no sentido de trazer para o foco do debate a importância do saber tradicional, aliado à conceitualização de gênero a partir de perspectivas decoloniais.

A relação que fazemos com a antropologia decolonial, é pelo fato do saber colonial ter se inserido na vida das pessoas como o único saber válido, enquanto que os saberes tradicionais dos nativos foram sendo desvalorizados, e a antropologia decolonial inverte esta lógica e busca trazer para o foco os saberes produzidos pelos subalternizados e colonizados.

Muitas autoras feministas mudaram a lógica da construção do conhecimento, quando começaram a estudar temas mais voltados para as realidades femininas, e através das óticas femininas. Autoras feministas negras, mostraram através de suas produções que o feminismo não contemplava universalmente todas as mulheres e criaram o feminismo negro. É a partir desse espaço que encontramos um campo para falar da importância do trabalho da personagem central deste estudo. Reconhecendo que as mulheres vivem realidades diferentes em todas as partes do mundo, e que todos os saberes são importantes.

CONCLUSÕES

Barra do Leme, comunidade rural no interior do Ceará, também encontra suas formas de resistências para continuar existindo, entre elas citamos a prática da reza, essencial para a manutenção da vida na comunidade. Este estudo reconhece a sabedoria das mulheres das comunidades tradicionais, e valoriza seu conhecimento ancestral. Nesse sentido, a última reflexão que trazemos é que a prática da reza existe e é amplamente usada atualmente para amenizar os males do mundo. Sendo reconhecida ou não, vem sendo transmitida há várias gerações atrás pelos pajés, mães de santo, e rezadeiras das comunidades rurais, cearenses, pentecostenses.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às mulheres que me fizeram estar aqui hoje, são: as minhas ancestrais, minha avó Maria André, minha mãe Aurineide Lima e a minha professora Joanice Conceição, com as quais tenho a honra de compartilhar meus conhecimentos e ser aprendiz das sabedorias de cada uma.

Megg

REFERÊNCIAS

ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Departamento de Antropologia Stanford University, [S. l.], p. 1 a 44, 28 fev. 2021.

FONSECA, Cláudia. De família, reprodução e parentesco: algumas considerações. DOSSIÊ: FAMÍLIAS EM MOVIMENTO, [s. l.], p. 1 a 35, 22 mar. 2021.



OYĚWÙMÍ , Oyèrónké. Conceitualização O Gênero: Os Fundamentos Eurocêntricos Dos Conceitos Feministas e os Desafios das Epistemologias Africana. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA,, [s. l.], p. 1 a 8, 22 mar. 2021.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001

